

## TECNOLOGIAS DIGITAIS E O APOIO PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Jeniffer Cristina Da Silva Costa<sup>1</sup>

Ruan Victor De Lima Guedes<sup>2</sup>

Vanja Vago de Vilhena<sup>3</sup>

Carolina Chaves Costa<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa o uso das tecnologias digitais como apoio pedagógico no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida por meio de metodologia observacional, com coleta de dados extraídos das atividades diárias e avaliações bimestrais realizadas com turmas do 1º ao 3º ano realizadas na Escola de Aplicação da UFPA (EA-UFPA). Os resultados demonstraram evolução significativa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no reconhecimento do sistema de escrita alfabética, na fluência leitora e na produção textual. Inicialmente, as crianças associavam as aulas de tecnologia apenas ao uso recreativo de jogos digitais; entretanto, ao vivenciarem propostas pedagógicas estruturadas, supervisionadas por professores e estagiários, perceberam o potencial educativo desses recursos. O estudo destaca ainda a relevância da inclusão digital como direito fundamental, conforme assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e orientado pela Base Nacional Comum (BNCC), reforçando o papel das tecnologias no desenvolvimento integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** alfabetização; tecnologias digitais; inclusão digital; apoio pedagógico; anos iniciais.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais constitui uma das etapas mais relevantes da Educação Básica, pois esse período é fundamental para que a criança consolide as bases da leitura e da escrita. E a crescente cultura digital social, torna-se cada vez mais, necessária a integração com as tecnologias ao contexto escolar, não apenas como ferramentas complementares, mas como instrumentos pedagógicos que ampliam as possibilidades de aprendizagem.

Apesar da presença constante das tecnologias no cotidiano infantil, muitos estudantes ainda percebem o ambiente digital exclusivamente como espaço de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará/Pedagogia/Bolsista//jeniffercosta1989@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará/Pedagogia/Bolsista/ruanguedesde@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará/Mestre em educação/Professora/vanvilhena@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará/Pedagogia/Bolsista/ carolinacosta.c14@gmail.com

entretenimento. Essa visão inicial também se manifestou nas turmas observadas, nas quais as crianças acreditavam que a aula de tecnologia seria apenas um momento de jogos. Contudo, ao participarem de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica, passaram a compreender o caráter formativo e educativo dessas práticas.

Sob essa perspectiva, a tecnologia não substitui o professor, mas amplia as possibilidades de mediação crítica e diálogo. Ao ser utilizada com intencionalidade pedagógica, favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece a dimensão emancipatória do processo alfabetizador.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar como as tecnologias digitais, quando articuladas ao planejamento pedagógico e à supervisão docente, contribuem para o avanço no processo de alfabetização, promovendo inclusão digital e assegurando direitos educacionais fundamentais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa com metodologia observacional. O estudo foi realizado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do projeto ‘Formação de professores da educação básica para uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s) como suporte para a educação e enriquecimento curricular’, com acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas no laboratório de informática da EA- UFPA, sala de aula, realizada durante o período de janeiro a dezembro de 2025, bimestre letivo.

Os dados foram coletados por meio de registros diários das atividades pedagógicas, observação da participação e do desempenho dos estudantes, produções escritas realizadas em ambiente digital, avaliações diagnósticas e bimestrais comparativas.

As atividades digitais incluíram jogos pedagógicos de formação de palavras, leitura interativa, produção textual em editores simples, reconhecimento de letras e sílabas, além de atividades colaborativas mediadas por professores e estagiários. Todo o trabalho foi planejado com foco nas habilidades previstas na BNCC, especialmente no campo da linguagem.

No Diário de bordo, as anotações registraram expectativa inicial das crianças voltada apenas ao jogo, surpresa ao perceberem atividades estruturadas de leitura e escrita, aumento progressivo do foco e da autonomia, maior colaboração entre pares. Exemplo de registro: “Na terceira semana, os alunos já solicitaram atividades no computador e já nomeando a ferramenta adequadamente.”

## **DISCUSSÕES**

Os dados obtidos por meio das observações sistemáticas realizadas ao longo do período de intervenção indicaram aumento significativo no engajamento e na participação dos estudantes durante as atividades mediadas por recursos digitais. No início das aulas no laboratório de informática, muitas crianças demonstravam expectativa de vivenciar momentos exclusivamente recreativos, associando o uso do computador apenas ao entretenimento. Contudo, ao se depararem com propostas estruturadas que envolviam desafios de leitura, escrita e interpretação textual, passaram a reconhecer o caráter

formativo das atividades, demonstrando surpresa positiva diante da dinâmica interativa das aulas.

A comparação entre as avaliações diagnósticas iniciais e os resultados bimestrais evidenciou avanços relevantes no processo de alfabetização, tais como: maior reconhecimento de fonemas e grafemas; ampliação do repertório vocabular; evolução na segmentação silábica; melhora na organização de frases e pequenos textos; e aumento da autonomia na produção escrita. Tais resultados indicam que a mediação tecnológica, quando articulada ao planejamento pedagógico, pode potencializar a consolidação do sistema de escrita alfabética.

As atividades digitais favoreceram a aprendizagem por meio de estímulos visuais, auditivos e interativos, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A supervisão constante de professores e estagiários mostrou-se fundamental para assegurar que o uso da tecnologia mantivesse intencionalidade pedagógica, evitando dispersões e garantindo foco nos objetivos de alfabetização, em consonância com as concepções construcionistas e emancipadoras discutidas anteriormente.

Para além dos avanços cognitivos, o trabalho contribuiu para a inclusão digital dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso responsável e produtivo das tecnologias. Tal prática dialoga com os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, bem como com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que prevê o desenvolvimento de competências digitais como parte da formação integral do estudante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração das tecnologias digitais ao processo de alfabetização nos anos iniciais mostrou-se eficaz quando fundamentada em planejamento pedagógico consistente, mediação qualificada e avaliação contínua. A metodologia observacional evidenciou progressos concretos no desenvolvimento da leitura e da escrita, além de maior motivação e participação dos estudantes. A mediação docente revelou-se elemento central para garantir intencionalidade pedagógica, organização didática e alinhamento aos objetivos educacionais.

O estudo reforça que a inclusão digital não se limita ao acesso aos equipamentos, mas envolve o uso pedagógico crítico e intencional das ferramentas tecnológicas. Ao alinhar tais práticas às orientações da BNCC e aos direitos assegurados pelo ECA, a escola cumpre seu papel social de promover educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

Assim, conclui-se que as tecnologias digitais, quando integradas ao apoio pedagógico, constituem importantes aliadas no fortalecimento do processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a garantia de seus direitos educacionais.

Como consideração complementar, ressalta-se a importância da formação continuada de professores para o uso crítico e pedagógico das tecnologias, bem como da garantia de infraestrutura adequada nas instituições escolares. A incorporação consciente dos recursos digitais pode favorecer práticas inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Básica, fortalecendo uma alfabetização significativa e socialmente contextualizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.